

A PERCEPÇÃO DA MULHER SOBRE O PARTO EXTRA-HOSPITALAR

Thainá Teixeira de Jesus¹, Fernanda Moreira Bolfer², Beatriz Andrade³, Janaina Pedroza Camillo⁴, Janize Silva Maia⁵

¹Discente de Enfermagem. E-mail: anytatikava@gmail.com; ²Discente de Enfermagem. E-mail: fernandamoreirabolfer@hotmail.com;

³Discente de Enfermagem, E-mail: bio_lifebya@hotmail.com; ⁴Discente de Enfermagem. E-mail: jana.camillo@hotmail.com;

⁵Docente orientador. E-mail: jsmaia@haoc.com.br

Introdução: Ao longo dos anos, as práticas do trabalho de parto e o ato de parir passaram por grandes transformações e ressignificações. Antigamente os partos eram realizados através das parteiras e em domicílio como um evento familiar, no entanto, com o advento da modernidade e capitalização, os trabalhos de parto se tornaram um evento médico direcionado para hospitais, enfrentando intervenções, cesáreas eletivas em grande escala, tirando o ato de escolha da parturiente, resultando muitas vezes, em violência obstétrica. Desta forma, o parto caracterizado como um evento natural, fisiológico, feminino e singular, passa a ser marcado pela evolução de rotinas e normas, que nem sempre valorizam o protagonismo e a liberdade de escolha feminina. **Objetivo:** Compreender e descrever a experiência de parturientes que tiveram parto no ambiente extra-hospitalar, seja em domicílio ou casa de parto. **Material e Método:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa através de relatos compartilhados na plataforma Youtube, de mulheres que passaram pelo parto natural extra-hospitalar. Foi assegurada a preservação dos aspectos éticos, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, que respalda os estudos que utilizam informações de acesso público. **Resultados e Discussão:** Após avaliar a percepção da mulher do parto extra-hospitalar nos vídeos selecionados, foi possível constatar semelhanças nos relatos em relação a percepção das protagonistas. Destaca-se a participação e apoio da família e companheiro no momento do parto como relevante e apontado pelas mulheres. Percebe-se também a confiança e sensação de segurança proporcionada pelas equipes neste momento, oportunizando um ambiente seguro e acolhedor para este momento tão esperado. O parto fora do hospital não afastou o medo e a insegurança relacionados à dor e ao momento do parto, no entanto, o diferencial foi o apoio, encorajamento e informações oferecidas pela equipe humanizada que as acompanhou. **Conclusão:** A análise dos relatos evidenciou a necessidade do resgate do parto fisiológico natural, a importância da ótica da mulher como prioridade, a necessidade da humanização por parte de toda a equipe de saúde, a importância do apoio da família, que resgata o evento da antiguidade como familiar e a relevância da enfermagem obstétrica durante o pré-natal e o trabalho de parto, visto a postura racional, objetiva e humanizada destes profissionais, que compreendem o ato de parir como um ato de protagonismo. **Implicações para a Enfermagem:** O acompanhamento da gestante por um enfermeiro durante o pré-natal proporciona maior autonomia e empoderamento para os profissionais, que nestes casos, são responsáveis por tornar o ato de parir naturalmente mais humano, seguro e confiável para a mulher.

Descritores: Enfermagem Obstétrica, Centros de Assistência à Gravidez e ao Parto, Parto Domiciliar, Parto Humanizado.